

**1045****PESQUISA DE QUIMERISMO PÓS-TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO-HEMATOPOIÉTICAS EM PACIENTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO ANO DE 2013**

Gisele Menezes Ewald, Fernanda Gamio Silva, Beatriz Chamun Gil, Joice Merzoni, Luiz Fernando Job Jobim. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** O transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é um dos tratamentos utilizados em pacientes com doenças imunológicas e hematológicas. Neste tipo de transplante (TX), as células do doador repovoam a medula óssea produzindo novas células sanguíneas. Conseqüentemente há transformação gradativa do perfil genético das células hematopoiéticas do receptor para o perfil do doador (quimerismo), podendo coexistir células hematopoiéticas do doador e receptor. Um dos métodos utilizados para avaliar o quimerismo é o estudo dos Short Tandem Repeats (STR), que são altamente polimórficos. Após o TCTH espera-se que todas as células sanguíneas analisadas sejam idênticas ao perfil do doador (quimerismo completo). Quanto mais o valor se afastar de 100%, maiores são as chances de recaída da doença. **Objetivo:** Avaliar o percentual de quimerismo do doador no primeiro exame realizado, aproximadamente 30 dias pós-TX, no ano de 2013, pelo Serviço de Imunologia do HCPA. **Material e Métodos:** Foram analisados 40 pacientes. O DNA foi extraído de amostras de sangue periférico ou de células da mucosa oral do receptor pré-TX, sangue periférico ou medula óssea do receptor pós-TX e amostra de sangue periférico do doador pela técnica de salting out. Foram amplificados 16 locos de STR e detectados por eletroforese capilar no analisador genético ABI Prism 3100 Avant. O percentual de células do doador foi calculado como  $D=(D1+D2) \times 100/(D1+D2+R1+R2)$ , onde D1 e D2 =altura dos picos dos alelos do doador e R1 e R2=altura dos picos dos alelos do receptor. **Resultados:** A distribuição dos resultados analisados foi: 30 (75%) apresentaram 100% quimerismo do doador, 2 (5%) apresentaram 0% de quimerismo do doador e 8 (20%) apresentaram quimerismo misto. Destes, o percentual de quimerismo do doador variou de 55% a 95%, sendo o valor da mediana encontrado de 87%. **Conclusão:** Os dados encontrados mostram que a maioria dos pacientes, com quimerismo misto ou completo (95%) já apresentam bons resultados de “pega” do enxerto aproximadamente 30 dias após o TX. O monitoramento do quimerismo dos pacientes permite ao clínico, quando necessário, realizar intervenções precoces, permitindo a manutenção do enxerto e a cura de pacientes que realizaram o TCTH como opção terapêutica. **Palavra-chave:** transplante de células-tronco hematopoiéticas; quimerismo; STR.